



DESAFIOS DO SPED: entre a tecnologia e o relacionamento

Celina Puglia Coutinho

Líbia Caroline Guilherme Moscardini

Renata Meneghette Tristão

Rodolfo Meneghette Cintra¹

Orientadora: Prof^a. Dr^a Marinês Santana Justo Smith

Resumo: Nos dias de hoje, a tecnologia e seus avanços têm gerado novidades para o ambiente contábil de forma mundial, o que certamente inclui o Brasil que, a partir de 2007, passou a conviver com o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Este sistema foi instituído pelo Governo Federal que aproveitou todos os avanços tecnológicos com o objetivo de modernizar e melhorar o processo de fiscalização através dos arquivos digitais para maior controle de irregularidades no cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores. Contudo, se este sistema é um grande facilitador ao trabalho do fisco, por outra perspectiva, no momento, é um fator complexo a ser enfrentado pelos contadores e empresários. As novas exigências do SPED inserem a necessidade de mudanças organizacionais e comportamentais, sendo que a falta de experiência e conhecimento de como lidar com o novo sistema, entre outros fatores, têm causado grande desconforto e dificuldades aos contadores e empresários para adaptação às novas tecnologias de prestação de contas ao fisco. Preceitos culturais estão diretamente ligados à determinação de costumes e procedimentos profissionais de uma organização, alterá-los resume-se em uma longa e árdua tarefa para adequação às demandas tecnológicas e culturais impostas pela “Era SPED” aos escritórios de contabilidade. A partir desses pressupostos, esta pesquisa busca responder quais são os desafios entre a tecnologia e o relacionamento que os contribuintes e contadores estão enfrentando e quais são as prioridades que estão estabelecendo para se adaptarem ao Sistema Público de Escrituração Digital. Desta forma, o objetivo deste trabalho é identificar e analisar as dificuldades presentes no relacionamento entre escritórios e empresários referentes à adaptação e implantação do SPED. Entendemos que a pesquisa se justifica por contribuir com os estudos do ambiente contábil, pois o assunto SPED é um tema novo para os contadores, implicando assim na escassez de obras literárias e discussões empíricas de teor científico e, portanto, na dificuldade em o que se basear e tomar medidas preventivas ou corretivas em relação às dúvidas e dificuldades rotineiras. As discussões no entorno da questão da pesquisa e a busca pelo alcance do objetivo proposto classifica este trabalho como pesquisa qualitativa, no qual será realizado um estudo de caso que abordará o procedimento de implantação do SPED em um escritório situado na cidade de Franca, SP. Esperamos que o resultado deste estudo

¹ Alunos regularmente matriculados no sétimo semestre do Curso de Ciências Contábeis do Uni-Facef Centro Universitário de Franca.



possa contribuir no entendimento dos desafios inseridos pelo SPED em torno do enfrentamento das novas tecnologias de informação e das mudanças de comportamento e relacionamento no ambiente profissional do contador.

Palavras-chave: SPED; contabilidade; escritório contábil; cultura organizacional.

Introdução

Nos dias de hoje é necessário compreendermos que a tecnologia está tomando conta de todos os ambientais essenciais do ser humano como na agricultura, nas escolas, nos hospitais, na administração pública, nas empresas e nos escritórios contábeis não está sendo diferente.

Contadores que estavam acostumados ao serviço rotineiro e tranquilo, da simples emissão de notas fiscais em talão de papel, de técnicas singelas de registros e demonstrações contábeis, estão tendo dificuldades para se adaptar a nova era digital da Contabilidade, o SPED, Sistema Público de Escrituração Digital.

A tecnologia, a internet e seus avanços proporcionaram a partir de 2007, a criação deste sistema, gerando assim um novo cenário aos contadores, como relata a Receita Federal do Brasil. Além da atualização e melhoria dos processos através dos arquivos digitais o SPED oferece outros objetivos que auxiliarão no controle por parte do Fisco e que terão impactos relevantes na contabilidade brasileira.

Segundo a Receita Federal do Brasil,

O SPED consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos, garantindo assim a validade jurídica dos mesmos apenas na sua forma digital.



relacionamento

Pode-se dizer conforme fonte acima, que o SPED pretende contribuir na simplificação dos processos contábeis, como na redução de custos e também facilitar o relacionamento Escritório-Contribuinte-Fisco. Porém quebrar paradigmas e enfrentar mudanças nem sempre é um caminho fácil de ser percorrido com êxito em inovações. Preceitos culturais estão diretamente ligados na determinação de costumes e procedimentos profissionais de uma organização, alterá-los resume-se em uma longa e árdua tarefa para adequação às demandas tecnológicas e culturais impostas pela “Era SPED” aos escritórios de contabilidade.

A partir desses pressupostos, esta pesquisa busca responder a questão:

- Entre a tecnologia e o relacionamento quais são os desafios que os contribuintes e contadores estão enfrentando e as prioridades que estão estabelecendo para se adaptarem ao Sistema de Público de Escrituração Digital?

Entendemos que o SPED é um sistema complexo e que empresas e escritórios já procuram se adaptar às novas normas. Contudo, ainda são muitas as dificuldades e dúvidas para sua implantação e integração entre contribuinte e escritório e se não bastasse tais fatores, o prazo para sua realização é determinado e incontestável.

Diante deste contexto o objetivo deste trabalho é identificar e analisar as dificuldades presentes no relacionamento entre escritórios e clientes referentes à adaptação e implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED).

Para tanto os objetivos específicos deste estudo buscam:

- Conceituar SPED;
- Apontar as exigências e dificuldades na implantação e uso do SPED;
- Relatar as tecnologias demandadas e utilizadas no processo de interface com o SPED.



- Identificar as prioridades e normas estabelecidas durante o período de adaptação e implantação do SPED que revelam valores imbuídos na cultura organizacional.

Diante da discussão destes objetivos, a relevância desta pesquisa justifica-se por contribuir com ambiente contábil, pois o assunto SPED é um tema novo para os contadores, fato que implica na escassez de obras literárias e discussões empíricas de teor científico e, portanto na dificuldade em que se basear e tomar medidas preventivas ou corretivas em relação às dúvidas e dificuldades rotineiras.

As discussões referenciais no entorno da questão da pesquisa e a busca pelo alcance do objetivo proposto classifica este trabalho como pesquisa qualitativa, no qual será realizado um estudo de caso para abordar o procedimento de implantação do SPED em um escritório situado na cidade de Franca, SP.

Inicialmente, através da pesquisa bibliográfica, são abordados o conceito do SPED, seus objetivos, vantagens e projetos integrantes; as exigências e dificuldades encontradas no processo para implantar o sistema; os procedimentos tecnológicos que envolvem o SPED, a escolha da empresa em relação ao *software*, o que é necessário para trabalhar com elas, qual o benefício que tais empresas proporcionam entre escritório-cliente; os conceitos dos elementos que caracterizam a cultura organizacional responsáveis na determinação de prioridades, atitudes e comportamentos frente às mudanças no ambiente de trabalho e como lidarmos com a mudança tanto física do ambiente como a interna em relação aos recursos humanos.

A pesquisa de campo terá como foco o destaque dos valores, crenças e pressupostos, elementos da cultura organizacional, no entorno da implantação do SPED no tocante as exigências, as dificuldades, a adaptação às novas tecnologias, temas discutidos no referencial teórico.

1. Sistema Público de Escrituração Digital - SPED



relacionamento

O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) visa promover a atuação integrada dos fiscos (Federal, Estadual e Municipal), bem como tornar mais célebre as informações fiscais. No âmbito da Receita Federal, este sistema faz parte do Projeto de Modernização da Administração Tributária e Aduaneira (PMATA) que consiste na implantação de novos processos apoiados por sistemas de informação integrados, tecnologia da informação e infraestrutura de logística adequada.

Na opinião de Duarte (2012):

O Sistema Público de Escrituração Digital é um projeto positivo para a nação e não pode ser tratado de qualquer forma, mas com seriedade. A sistemática acelera a transição da sociedade analógica para a digital, onde valores como o conhecimento e a ética sobressaem sobre o capitalismo industrial clássico.

Com o avanço e o uso da tecnologia cada vez mais presente em nosso dia a dia, o Governo do estado de São Paulo implementou, o sistema Nota Fiscal Paulista. Que é um programa de estímulo à cidadania fiscal no Estado de São Paulo, que tem por objetivo estimular os consumidores a exigirem a entrega do documento fiscal na hora da compra, e, além disso, visa gerar créditos aos consumidores, aos cidadãos e as empresas do Estado.

Dentre as medidas anunciadas pelo Governo Federal, em 22 de janeiro de 2007, para o Programa de Aceleração do Crescimento 2007-2010 (PAC) - programa de desenvolvimento que tem por objetivo promover a aceleração do crescimento econômico no país, o aumento de emprego e a melhoria das condições de vida da população brasileira - consta, no tópico referente ao Aperfeiçoamento do Sistema Tributário, a implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (Sped) e Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) no prazo de dois anos (RECEITA FEDERAL, acervo digital).

Pretende-se que o SPED possa proporcionar melhor ambiente de negócios para o País e a redução do “custo Brasil”, promovendo a modernização dos processos de interação entre a administração pública e as empresas em geral, ao contrário do pragmatismo pela busca de resultados,



muito comum nos projetos que têm como finalidade apenas o incremento da arrecadação.

Entre os principais objetivos do SPED, destacam-se três fatores como sendo os mais importantes, são eles: favorecer para a integração dos fiscos; tornar mais eficientes e uniformes as obrigações acessórias aos contribuintes; tornar mais rápido e eficiente a identificação de ilícitos tributários (DUARTE, 2012).

Além da atualização e melhora dos processos através dos sistemas digitais, o SPED apresenta outros objetivos que facilitarão o controle por parte da Receita Federal, e que terão impacto positivo no sistema contábil brasileiro, como a redução com os custos de emissão e armazenamento de documentos em papel (RECEITA FEDERAL, acervo digital). Entretanto a implementação da ferramenta poderia não eliminar totalmente o uso de papel uma vez que cabe aos contribuintes manter os livros, impressos ou em arquivos digitais.

Com o SPED pretendeu-se ainda iniciar uma padronização das informações que o contribuinte oferece às diversas unidades federadas. Tal medida facilita não só o processo de declaração realizado pelo contribuinte, que passará a seguir um único modelo, padronizado, para a sua declaração, mas também facilita o cruzamento das informações e dados contábeis e fiscais, facilitando qualquer tipo de erro ou tentativa de fraude.

Havendo um sistema digital, não há necessidade que os auditores fiscais se desloquem até as instalações dos contribuintes, acarretando novamente, em uma diminuição de custos, economia de tempo e aumento na produtividade do auditor.

Há ainda, uma melhora no controle e fiscalização graças à facilidade da troca de informações pelas esferas administrativas. Essa troca de informações também pode ser realizada entre os contribuintes que poderão verificar informações de outros contribuintes através de um leiaute padrão.



relacionamento

Por fim, a utilização do SPED objetiva também o aperfeiçoamento do combate à sonegação e por consequência a redução do “Custo Brasil” (DUARTE, 2012).

A fim de tornar o SPED realmente eficiente foram estabelecidas quais sociedades empresariais deveriam fazer utilização do mesmo, assim como foi determinado o prazo máximo para a adequação de tais sociedades. O SPED proporciona diversas vantagens para todas as partes, seja ao fisco, as empresas e até mesmo a sociedade. As principais vantagens do SPED para o fisco, para a empresa e para a sociedade segundo a Receita Federal (acervo digital) são:

Quadro 1: Vantagens do SPED – Fisco, Empresa e Sociedade

FISCO	Empresa	Sociedade
Maior integração entre os fiscos e melhor controle administrativo;	Possibilita a melhoria e o aperfeiçoamento dos processos internos de faturamento e logística operacional;	Preservação do meio ambiente com redução de consumo de papel;
Menor envolvimento involuntário em práticas fraudulentas;	Descarta erros de escrituração no registro de NF-e e de entradas e saídas de mercadorias;	Redução do Custo Brasil;
Melhoria na qualidade da informação com o consequente aperfeiçoamento dos processos de controle fiscal;	Redução de custo com a racionalização e simplificação das obrigações acessórias;	Incentivo ao uso de relacionamentos eletrônicos entre empresas (B2B);
Aperfeiçoamento do combate à sonegação.	Minimiza os custos administrativos com a dispensa de emissão e armazenamento de documentos em papel.	Utilização de padrões abertos (Web Services, Internet).

Fonte: RECEITA FEDERAL (acervo digital)

Para muitas empresas (contribuintes) o SPED é encarado como uma ameaça visto pelo aumento da exposição das informações extraídas para o fisco. (BRASIL, 2013).



2. Exigências e Dificuldades do SPED

Conforme ressalta Lunelli (2012), com o início da implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), já explicado anteriormente, as empresas foram obrigadas a se adaptar às novas normas, no entanto, são inúmeras as dificuldades encontradas. Essa adequação ao sistema pode ser demorada dependendo da estrutura da empresa e da forma como ele é tratado.

Fez-se necessário que as empresas fornecedoras de softwares, prestadoras de serviços aos escritórios contábeis, se preparassem ao longo de muito tempo para essa adequação à nova legislação e na simplificação de todo o processo. A maior dificuldade é que são muitas as novidades e pouco o prazo para se preparar:

Em 2012, a estimativa é de que 98% dos dados enviados pelas empresas à Receita Federal em ambiente eletrônico, por meio do SPED, não seguiram as regras do manual da Receita ou apresentam algum tipo de divergência tributária no cálculo do imposto (Duarte, 2012, Acervo digital).

Explica Duarte (2012), que no momento em que as empresas geram seus arquivos e encaminham seus dados ao Fisco através do ambiente eletrônico gerado pelo SPED, o PVA (programa validador e assinador) verifica se a informação está no layout correto. Mas, não há controle se esta análise referente ao cálculo do tributo, durante esse processo de validação, está sendo feito corretamente.

O SPED exige que o serviço de consultoria tributária seja desenvolvido com profissionais da área de tecnologia. Segundo Lopes (2012), sócio da área de Consultoria Tributária da Deloitte, “passamos a ter um Fisco de alta tecnologia, se compararmos com o de outros países”.

Desde 2007, a Receita Federal organizou etapas para a transmissão de dados das empresas: SPED Contábil, SPED Fiscal (IPI e ICMS) e SPED Contribuições (PIS e Cofins). Duarte (2012), completa, que o



relacionamento

mercado está aguardando e já está sendo desenvolvido o SPED Social (folha de pagamento das empresas) e o ID Brasil, mas destaca também uma maior preocupação em relação à qualidade das informações fornecidas através do SPED Contribuições (PIS e Cofins), que continuam sendo a principal dificuldade para os empresários e escritórios.

Segundo Nascimento (2012), os escritórios estão enfrentando um dilema, pois nem todos estão preparados para dar o suporte necessário às suas empresas frente a essa realidade do SPED. Ainda que,

O SPED envolve elos importantes, como o sistema informatizado de gestão utilizado para a emissão de notas fiscais e demais operações da empresa. Há empresas de sistemas de gestão colocando todas as responsabilidades do projeto nas mãos do contador. É um equívoco e mostra o grau de imaturidade das empresas de software diante do SPED. O empresário, o responsável pelo software de gestão e o contador precisam estar em sintonia para garantir que as informações geradas não coloquem em risco a empresa (Meni, 2012, Acervo digital)

Este processo para geração dos arquivos e sua transmissão, está sendo complexo, Pieri (2012) cita uma dica importante para facilitar este processo:



Utilize, sempre que possível, para a escrituração das Notas Fiscais o arquivo XML: O arquivo XML de uma Nota Fiscal é o seu aliado nessa declaração, por conter informações importantes, que não podem ser obtidas mesmo com a importação do DANFE pelo portal da Nota Fiscal Eletrônica (Acervo digital).

Outro fator que implica nesse processo segundo, Pieri (2012), é com relação às advertências e erros relacionados a essa importação. Se o sistema acusar 1.000 erros, serão 1.000 erros a serem corrigidos um a um. O próprio programa validador irá direcionar para o registro que está inconsistente na declaração e dará essa opção de corrigir manualmente, através dos links apresentados.

Em seguida, conforme explica o Portal Sped (2012), ocorre à validação do arquivo; assinatura digital do livro pela pessoa que têm poderes para assinar, de acordo com os registros da Junta Comercial e pelo Contabilista; Geração e assinatura de requerimento para autenticação dirigido à Junta Comercial de sua jurisdição; transmiti-los ao Fisco.

Estão sendo lançados livros ou guias práticos que visa auxiliar e orientar os contribuintes durante todo o processo da geração, ajudando a verificar a consistência das informações prestadas no arquivo, tendo como exemplo o Guia prático EFD – Versão 2.0.10 da Secretaria da Fazenda, atualizado até junho de 2012. Nele contém a explicação de todos os registros, ou seja, o erro detalhado e como fazer para corrigi-lo.

Meni (2012), presidente da Prosoft tecnologia, destaca que boa parte dos contribuintes e empresários ainda está de mãos atadas, não só porque o Sped aplica custos mais altos para os escritórios contábeis, mas também por que ainda há ausência de profissional capacitado para lidar com essa sistemática. Com tanta mudança e tanta exigência, os escritórios tendem a realizar ajustes em seus honorários e só assim as empresas obterão mais recursos para a realização destes projetos e as demais obrigações acessórias.

Contudo, Lunelli (2012) chama atenção para a importância de adequar-se a essa nova sistemática o quanto antes e não deixar para resolver os detalhes no último momento, evitando assim que a empresa fique sujeita a



relacionamento

autuações geradas pela inconformidade dos dados prestados. A boa técnica contábil continua prevalecendo e os profissionais desatualizados ou desatentos serão alvo de intensa atividade fiscalizadora.

As organizações contábeis e as novas tecnologias

Com a atual disponibilidade das telecomunicações e com o desenvolvimento de *hardware* e *software*, vê-se um acelerado avanço tecnológico, com automação de vários segmentos da economia, as quais permitem a obtenção de serviços e produtos dentro dos princípios básicos de segurança, agilidade, qualidade e competitividade. (CORNACHIONE JUNIOR, 1993)

Desse modo, as organizações transmitem informações capazes de alterar o ambiente ao seu redor assim como podem receber influências ou serem afetadas por variáveis externas, que alteram sua rotina e seus procedimentos.

A rotina em um escritório de contabilidade exigia, há algum tempo atrás, um nível de concentração e de especialização muito alto, uma vez que os procedimentos contábeis eram realizados manualmente. (SANTOS, 2005). Cabia ao contador a escrituração e registro manual das informações nos livros contábeis, as tecnologias utilizadas se tratavam basicamente em calculadoras ou máquinas de escrever, tidos, atualmente como ultrapassados.

O surgimento dos computadores portáteis na década de 80, e posteriormente na década de 90, o seu aperfeiçoamento, juntamente com a criação de diversos softwares de cálculos e de registro de informações causou uma revolução nas atividades das organizações. (CORNACHIONE JUNIOR, 1993)

A informática, em termos de desenvolvimentos, tem despontado trazendo grandes avanços para a sociedade em geral. No campo contábil, sua utilização vem contribuindo para a valorização da profissão pela disponibilidade



do contador em gerenciar informações para auxiliar a alta administração a trabalhar em bases melhores. (DIÓGENES, 2006)

O contador pode usufruir do grandioso volume de informações centralizadas na contabilidade e elaborar relatórios nos vários aspectos gerenciais, colocando à disposição da administração, em tempo hábil, dados que propiciam a tomada de decisões. Nas empresas, já se observam as informações como fator fundamental para a competitividade nos negócios, e quanto melhor elas puderem organizar e manipular suas informações, maiores vantagens poderão obter frente à concorrência. (SOUSA, 2002)

Com isso, é inegável a maior valorização ao contador, pela função de gerenciador dessas informações (SOUSA, 2002). Mas é preciso estar conscientizado de que a informática pura e simplesmente, apenas processa dados em função de necessidades definidas no sistema contábil. No entanto, a responsabilidade para que as operações sejam processadas de forma correta, em tempo hábil e em conformidade com as normas e princípios usuais de contabilidade, é única e exclusiva do contador. (SOUSA, 2002)

Com o objetivo de promover a transição dos controles fiscais e contábeis para o padrão digital, a implantação do SPED já vem obrigando as empresas, independente do tamanho, às grandes adaptações em suas estruturas internas (MARTOS, 2012).

O SPED é a substituição e atualização do sistema adotado para a prestação de informações ao fisco, sendo o mesmo constituído pela versão digital do livro diário, livro razão, balancetes diários, Notas Ficas Eletrônicas e outros documentos e registros contábeis, que traz diversos impactos positivos, tanto no trabalho dos contadores, quanto no sistema contábil nacional. (COSTA, 2008)

Para transmitir os arquivos gerados referentes ao SPED Contábil e SPED Fiscal a Receita Federal do Brasil conta com a criação de um software capaz de validar todas as informações contidas nesses arquivos, conhecido como PVA (Programa Validador e Assinador).



relacionamento

A empresa responsável pelo desenvolvimento do sistema digital é o Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO), que atende aos órgãos da administração federal, estadual e municipal desenvolvendo tecnologias e soluções em informática com eficiência. Por se criada para atender aos interesses do governo, o SERPRO está priorizando às demandas do sistema tributário brasileiro e por esse motivo tem como seu principal cliente a Secretaria da Receita Federal do Brasil (SERPRO, 2013)

O SERPRO teve participação decisiva para o funcionamento da nova Receita Federal, com o objetivo de trazer maiores benefícios a justiça fiscal e proporcionando ao cidadão menos burocracia quando defender de assuntos ligados aos impostos fazendários e previdenciários. (SERPRO, 2013)

O Programa Validador e Assinador (PVA) será utilizado pelo contribuinte para a geração, validação, assinatura por meio do Certificado Digital e a transmissão para o ambiente SPED. É importante salientar que não será recepcionado pelo SPED os arquivos que não forem validado pelo PVA oficial, bem como arquivos não assinado ou assinado por pessoa não autorizada. Após ter transmitido os arquivos, o contribuinte receberá o recibo de comprovante de envio da Receita Federal do Brasil, que é muito importante que seja arquivado ou salvo conforme sua preferência, para apresentação numa eventual fiscalização. (COSTA, 2008)

Diante disso, com o objetivo de auxiliar os escritórios contábeis e a sociedade a se adequarem na implantação do SPED, diversas empresas de software de soluções fiscais tem disponibilizado consultoria e treinamento. Estas empresas são responsáveis por fornecerem soluções e os sistemas que todos os escritórios contábeis do Brasil usam.

Descrito no site da própria empresa, a Prosoft é a primeira empresa de software para escritórios contábeis do Brasil e uma das maiores do país, desenvolvendo soluções e serviços voltados a apoiar seus clientes. Há mais de 27 anos no mercado, a empresa é dedicada a desenvolver as mais completas soluções para gestão de empresas contábeis, tornou-se líder absoluta no segmento. (PROSOFT, 2013)



Fundada em 1990, a Folhamatic é líder de mercado no estado de SP em sistemas para escritório contábil (market share de 42%). A empresa investe no desenvolvimento de soluções em softwares integrados de gestão contábil e empresarial, focados em tecnologia e inovação. (FOLHAMATIC, 2013)

A Folhamatic lançou o software de emissão de NF-e Folhamatic, disponíveis nas versões desktop e online, para a sua melhor escolha. (FOLHAMATIC, 2013)

O NF-e Desktop é recomendado para empresas que necessitam integrar o sistema de gestão ou ERP utilizado com uma solução completa de NF-e ou por quem necessita de um software enxuto para digitação rápida e simples para se adequar a legislação da NF-e. (autor) O sistema NF-e é instalado nos computadores que farão à emissão da nota fiscal, dessa forma independente do acesso a internet, o emitente realiza a emissão de uma NF-e, pois a versão desktop contempla os processos de contingência para a emissão de sua NF-e. (FOLHAMATIC, 2013)

A NF-e Online é recomendado para empresas que busca reduzir o custo com equipamentos para emissão da NF-e. A versão NF-e Online não necessita da aquisição de equipamentos para sua utilização, basta você ter um computador com acesso Internet para conseguir fazer as emissões das Notas Fiscais Eletrônicas. (FOLHAMATIC, 2013)

A Alterdata foi fundada em 1989 por dois jovens empreendedores com visão e vontade de fazer acontecer. Hoje conta com mais de 800 funcionários diretos e indiretos em todo território nacional. A organização trabalha apenas com softwares próprios, ou seja, produz em sua própria estrutura todos os sistemas e com isso não depende de fornecedores/desenvolvedores externos. Foi uma das primeiras empresas de software no Brasil a migrar seus sistemas contábeis para Windows há 14 anos, estando assim muito à frente de seus concorrentes. A empresa usa modernas plataformas e métodos de desenvolvimento, mantendo-se atualizada



relacionamento

tecnologicamente para que seus produtos evoluam a cada versão.
(ALTERDATA, 2013)

A Alterdata Software já está alinhada às novas determinações do governo sobre o uso do SPED, tanto na Receita Federal como nas receitas estaduais, implementando o uso da Nota Fiscal Eletrônica em seus sistemas. Para tanto, lançou o software NF-easy, é uma solução desenvolvida pela Alterdata para ajudar na implementação das Notas Fiscais Eletrônicas nas empresas. Tem como objetivo principal fazer com que equipes de desenvolvimento não precisem ficar preocupadas com os aspectos legais deste complexo processo de NF-e, uma vez que o nosso aplicativo fala com os sistemas de terceiros fazendo a parte legal deste processo (ALTERDATA, 2013).



Quadro 2: Quadro comparativo das características dos softwares de três empresas de softwares do SPED.

PROSOFT	ALTERDATA	FOLHAMATIC		
		Desktop	On-Line	Sefaz
O usuário digita apenas uma vez a tabela de impostos e o sistema se encarrega de calcular o crédito e as contribuições de ICMS, IPI, PIS, Confins automaticamente em cada produto adquirido e vendido.		Armazena os arquivos gerados a cada transação no próprio servidor por 5 anos	Armazena os arquivos gerados a cada transação no próprio servidor por 5 anos	Não
Software de gestão integrado, fica prática para a empresa, enquadrada no Lucro real ou presumido, a geração do arquivo SPED pelo fato do aproveitamento das informações gerenciais, como das notas de aquisição, vendas, cupons fiscais e cadastros de clientes, fornecedores e produtos.	Gera lotes de XML assinados com Certificação Digital	Disponibilização dos arquivos XMLs enviados para o servidor de backup	Disponibilização dos arquivos XMLs enviados para o servidor de backup	Não
Possibilidade de informatizar toda a sua empresa, desde a venda, onde o vendedor pode tirar o pedido por um smartphone/palm top, e sem redigitar, a empresa recebe o		Envio do DANFE (PDF) + XML para o Destinatário da NFe e	Envio do DANFE (PDF) + XML para o Destinatário da	Não



pedido, fatura, despacha e gera a cobrança por boleto bancário, controla o estoque importando as notas de aquisição e por fim gerando o arquivo SPED,		Transportador	NFe e Transportador	
		Impressão do DANFE em formulário pré-impresso	Não	Não
Tratamento de NF-e de saída e de entrada	Tratamento de NF-e de saída e de entrada	Importação de notas fiscais por arquivo texto	Não	Importação de notas fiscais por arquivo texto
Envia diretamente ao governo ou ao contador, para que o mesmo importe no seu sistema contábil, confira e regere o arquivo e envie ao governo, sem a necessidade de redigitação de nenhum documento fiscal.		Autorização do Escritório Contábil para automação da escrituração fiscal	Autorização do Escritório Contábil para automação da escrituração fiscal	Não
		Digitação simplificada da NF-e	Digitação simplificada da NF-e	Não



		Certificado Digital A1	Certificado Digital A1	Certificado Digital A1
		Certificado Digital A3	Não	Certificado Digital A3
	Solução facilmente integrável com qualquer ERP	Solução facilmente integrável com qualquer ERP	Não	Não

Fonte: Adaptação do autor.



Estrutura e Cultura Organizacional

As mudanças na estrutura organizacional dos escritórios contábeis devido ao SPED devem ocorrer certamente. Mesmo os departamentos que não estejam diretamente relacionados aos setores fiscal e contábil devem sentir a necessidade de mudança. Reestruturação tecnológica, planejamento econômico, cumprimento do prazo de envio dos arquivos fiscais eletrônicos são exemplos de mudança na organização contábil. Todavia mudanças envolve comportamento e estes são estabelecidos pela cultura organizacional cultivada ao longo dos anos na organização.

Portanto para que possamos compreender as dificuldades com as novas mudanças e adaptações da nova era digital, necessário se faz definirmos o que é uma organização, no contexto deste estudo compreendido como um escritório contábil, e o que é a cultura organizacional como fator determinante na priorização das atividades.

Segundo Maximiano (1992) uma organização é uma combinação de esforços individuais que tem por finalidade realizar propósitos coletivos. Por meio dela torna-se possível perseguir e alcançar objetivos que seriam inatingíveis por apenas um indivíduo. O autor relata também que uma grande empresa ou uma pequena oficina, um condomínio ou o corpo de bombeiros, um hospital ou uma escola são todos exemplos de organizações, e que uma organização é formada pela soma de pessoas, máquinas, recursos financeiros, tecnológicos e dentre outros mais. Sendo assim, a organização é o resultado da combinação de todos estes elementos direcionados a uma finalidade comum.

Para Chiavenato *apud* Barnard (2006), a organização é um sistema de atividades conscientemente coordenadas de duas ou mais pessoas, sendo esta cooperação essencial para sua existência. Conforme os autores, uma organização apenas existe quando há pessoas capazes de se comunicar, que estão dispostas a contribuir com a ação e que cumprem a tarefa com um propósito em comum.



Lacombe (2003) entende como organização o agrupamento de pessoas, que se reuniram de forma estruturada e deliberada e em associação, traçando metas para alcançarem objetivos planejados e comuns a todos os seus membros.

Entendemos então organização como uma associação de pessoas e objetos que se unem para atingir um determinado objetivo.

Podemos assim nos atentar que atualmente mesmo as organizações sendo do mesmo ramo no mercado de trabalho nenhuma é idêntica à outra. Podem ter objetivos, maquinários e ideais iguais, porém cada uma tem suas especificidades e valores estabelecidos pela cultura organizacional, que compõem a identidade de uma organização.

Segundo Schein (2009) cultura é definida como um padrão de suposições básicas compartilhadas, que foi aprendido por um grupo à medida que solucionava seus problemas de adaptação externa e de integração interna. Tal padrão funcionando bem o suficiente pode ser considerado válido e, sendo assim, para ser ensinado aos novos membros como o modo correto de perceber, pensar e sentir em relação a esses problemas.

Freitas (1991) entende cultura organizacional primeiro como instrumento de poder e por seguinte, como conjunto de representações imaginárias sociais que se constroem e reconstroem nas relações cotidianas dentro da organização e que se expressam em termos de valores, normas, significados e interpretações, gerando um sentido de direção e unidade, tornando a organização fonte de identidade e de reconhecimento para seus membros.

De acordo com Schein (2009), a cultura se subdivide em três níveis:

1) Artefatos e Criações: tecnologia, arte, modelos de comportamentos visíveis e audíveis. Embora visíveis, esses elementos frequentemente não são decifrados.

2) Valores: conscientes em alto grau.



relacionamento

3) Pressupostos básicos sobre: relacionamento com o ambiente; natureza da realidade, tempo e espaço; natureza da natureza humana; natureza das atividades humanas; natureza dos relacionamentos humanos.

No entendimento de Schein (2009):

"cultura organizacional é o conjunto de pressupostos básicos que um grupo inventou, descobriu ou desenvolveu ao aprender como lidar com os problemas de adaptação externa e integração interna e que funcionaram bem o suficiente para serem considerados válidos e ensinados a novos membros como a forma correta de perceber, pensar e sentir, em relação a esses problemas".

Podemos concluir que cultura organizacional é a representação das normas, valores, atitudes e comportamentos das pessoas que contribuem ou não para a equipe executar tarefas em geral para se alcançar o objetivo da organização determinando a identidade da mesma.

Considerações iniciais

Abordar mudanças na cultura organizacional é uma tarefa árdua e complexa em qualquer empresa. Entende-se que os escritórios contábeis estão tendo sérias dificuldades em se adaptar ao novo Sistema Público de Escrituração Digital, esta dificuldade pode estar relacionada aos valores e procedimentos enraizados ao longo da história dos escritórios.

Mudanças drásticas sempre ocasionam, no começo, insegurança em quem faz parte delas. Não seria diferente com o SPED, que vem causando bastante alvoroço entre as organizações. E para que as modificações sejam feitas sem grandes impactos, é ideal que haja comunicação entre todos os membros do novo sistema. A estrutura física e tecnológica dos escritórios e empresas é um dos primeiros passos que precisam ser adaptados ao novo sistema. É imprescindível que antes de ocorrer instalação de *softwares*, seja feito um estudo detalhado das alterações, explicações e testes do novo funcionamento.



Além da dificuldade tecnológica dos programas, *softwares* e dos sistemas que interligam empresa e escritórios é percebido também a falta de profissionais qualificados, fato que gera a necessidade de capacitar os funcionários para enfrentar a “Era SPED”.

Portanto, juntamente com as novas instalações torna-se necessário a realização de treinamentos, palestras e reuniões com os setores envolvidos. As informações que são encaminhadas ao fisco agora são todas online devendo os contadores se atentar para que sejam corretas e dentro das normas estabelecidas. Sendo assim é importante investimentos.

Nesta nova “Era SPED” tanto os escritórios quanto as empresas têm que valorizar tais transformações não como gastos e prejuízos, mas sim como investimentos com retorno a longo prazo, pois o avanço tecnológico global inserido pelo SPED não será temporário, mas sim definitivo e constante, na qual a contabilidade passará a trabalhar com menos papéis arquivados em armários e mais arquivos digitais disponibilizado em tempo real às varias esferas fiscalizadoras e governamentais.

As discussões teóricas ora apresentadas destacam a relevância da continuidade deste estudo para conhecer os desafios que estão sendo enfrentados na realidade dos escritórios de contabilidade através da proposta de um estudo de caso abordando o procedimento de implantação do SPED em um escritório situado na cidade de Franca para averiguar o alinhamento da teoria e a prática.

Referências

ALTERDATA. Disponível em:

< http://www.alterdata.com.br/?destino=sistema_nf_easy&ligado=2> Acesso em: 1 abr. 2013.

BRASIL. Receita Federal do Brasil. *Sistema Público de Escrituração Digital*. Disponível em: <<http://www1.receita.fazenda.gov.br/servicos/default.htm>> acesso em: 1 mar. 2013.



relacionamento

CHIAVENATO I. *apud* BARNARD, C. I., *Administração de Recursos Humanos*. 6. ed., São Paulo, Editora Atlas, 2006.

CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. *Informática para as áreas de contabilidade, administração e economia*. São Paulo: Atlas, 1993.

COSTA, Elenito Elias da. *Revista Contábil & Empresarial Fiscolegis*, 2008. Disponível em: <http://www.netlegis.com.br/index.jsp?arquivo=detalhesDestaques.jsp&cod=23469#>> Acesso em: 21 ago. 2012.

DIÓGENES, Antonia D. Batista. *A importância da informática na contabilidade*. 2006. Disponível em: < <http://www.contabeis.com.br/artigos/75/a-importancia-da-informatica-na-contabilidade/>> Acesso em: 30 mar. 2013.

DUARTE, Roberto Dias. *Maioria dos dados enviados ao Fisco apresenta divergências*. Disponível em :<<http://www.robertodiasduarte.com.br/maioria-dos-dados-enviados-ao-fisco-apresenta-divergencias/>>. Acessado 23 ago. 2012.

DUARTE, Roberto Dias. *SPED e o Custo Brasil*. Disponível em:<<http://www.robertodiasduarte.com.br/index.php/sped-e-o-custo-brasil-por-que-a-efd-contribuicoes-deve-ser-interrompida/>> Acesso em: 12 mar. 2013.

FAZENDA, Secretaria da. *Guia prático de Escrituração Fiscal Digital*. Disponível em: <https://www.fazenda.sp.gov.br/sped/downloads/GUIA%20PRATICO%20DA%20EFD_-_Versao_2_0_10.pdf> Acesso em 25 mar. 2013.

FISCOSOFT. *Créditos de PIS e de COFINS: empresas se preocupam com a transparência inerente à EFD-CONTRIBUIÇÕES*. Disponível em: <http://www.fiscosoft.com.br/main_radar_fiscosoft.php?PID=3009337> Acesso 28 fev 2013.

FOLHAMATIC. *Nota fiscal eletrônica NF-e*. Disponível em: < <http://www.folhamatic.com.br/produtos/gestao-contabil/nfe>> Acesso em: 1 abr. 2013.

FREITAS, M. Ester. *Cultura organizacional: formação, tipologias e impacto*. São Paulo: Makron, McGraw-hill, 1991.

LACOMBE, Francisco José; HEILBORN, Gilberto Luiz José. *Administração - Princípios e tendências*. São Paulo: Saraiva, 2003.



M.; CINTRA, R. M, SMITH, M. S. J.

LUNELLI, Reinaldo Luiz. *Dificuldades para adaptação ao SPED*. Disponível em: < http://www.portaltributario.com.br/artigos/adaptacao_sped.htm>. Acessado 23 ago. 2012.

MAXIMIANO, Antonio Cesar A. *Introdução à Administração*. 3ª ed., São Paulo, Editora Atlas, 1992.

NASCIMENTO, Geuma. *Mestra em contabilidade, sócia da Trevisan Gestão & Consultoria*. Disponível em: <http://www.revistafatorbrasil.com.br/ver_noticia.php?not=221784> Acesso em: 1 mar 2013.

PIERI, Michael Henrique de. *SPED: EFD-Contribuições: 10 dias para gerar*. Disponível em: <www.spedforum.com.br>. Acesso em 20 fev. 2013

PROSOFT. Disponível em: <<http://www.softensistemas.com.br/spedg.aspx?gclid=CN7o5-rhrLYCFQuCnQod71YAYA>> Acesso em: 1 abr. 2013.

RECEITA FEDERAL. *Sped*. Sistema público de escrituração digital. Disponível em: < <http://www1.receita.fazenda.gov.br/Sped/>> Acesso em: 24 mar. 2013.

SANTOS, Fabrício. A transformação da Contabilidade em papel para a Contabilidade digital. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília-DF, ano XXXIV nº 156, p.15-21, nov./dez. 2005.

SCHEIN, Edgar H. *Cultura Organizacional e Liderança*. São Paulo, Atlas 2009.

SERPRO. Serviço Federal de Processamento de Dados. *A Instituição*. Disponível em: < <http://www4.serpro.gov.br/instituicao/quem>> Acesso em: 2 abr. 2013.

SOUSA, Célia m. Conceição de. *O perfil do profissional contábil face às suas tendências*. 74f. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis)- Faculdade Machado de Assis, Rio de Janeiro, 2002.